

coletiva. Dentre os cães abandonados, encontram-se tanto aqueles sem raça definida como cães de raça mista e também cães pertencentes a uma raça única. Sabe-se que as razões para o abandono são diversas, mas incluem especialmente problemas comportamentais, além das doenças manifestadas pelo animal. As principais estratégias de controle da população de cães têm sido focadas em campanhas de castração e de adoção. No entanto, para muitos casos, boa parte dos problemas comportamentais e de saúde pode ser prevista e evitada antes da adoção, à medida que os tutores tenham acesso a esse tipo de conhecimento, estando preparados para lidar com as mais variadas possibilidades. Assim, um programa preventivo de educação, focado na escolha do animal mais adequado para o adotante e, conseqüentemente, do adotante mais adequado para o animal, antes de sua adoção/aquisição, poderá propiciar a redução da taxa de abandono. O projeto propõe um conjunto de ações que visam a diminuir o desconhecimento da população interessada em incluir um animal de companhia no lar, proporcionando, assim, a posse responsável e com maior chance de sucesso quanto ao preenchimento das expectativas dos adotantes e das necessidades dos animais. Essas ações terão dois focos principais: 1) a informação sobre tendências de comportamento, habilidades esperadas (mitos e verdades) e demandas de cada animal, segundo a idade, o tamanho e a raça, além das necessidades de espaço, demandas de atenção e atividades diárias para a manutenção de um animal saudável e equilibrado; e 2) as informações básicas sobre os cuidados e desafios no processo de criação animal, com a difusão dos critérios para que o adotante escolha locais qualificados para aquisição de filhotes, no que se refere a conceitos básicos de melhoramento genético utilizados no processo de criação. A execução dessa proposta prevê a criação de um site, alocado na página do curso de Medicina Veterinária da Uniritter, em que as informações estarão disponíveis, utilizando-se de recursos lúdicos e educativos, como jogos digitais para que as demandas do animal e as expectativas familiares sejam compatíveis e assegurem uma convivência harmônica. Além disso, estão previstas ações de extensão na comunidade para a divulgação dessas informações e do próprio site. A participação de estudantes de Medicina Veterinária ocorrerá em ambas as ações, sempre orientadas pelos professores executores do projeto. Os alunos realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre comportamentos e doenças genéticas, e também sobre estratégias utilizadas no processo de cruzamento, para diminuir a chance de ocorrência de doenças nos filhotes e para promover sua saúde e bem-estar. Eles também participarão da confecção de textos que alimentarão o site e das ações na comunidade, como a divulgação em escolas de ensino médio e fundamental. Com essa proposta de extensão, espera-se que a população torne-se, gradualmente, mais informada sobre o assunto, e que essa educação contribua para uma adoção mais consciente e responsável, diminuindo, assim, o abandono dos animais de companhia.

36 SIMILARIDADES NO DIAGNÓSTICO DE ABUSO INFANTIL E ANIMAL

IVANIEVIZ, T. M.¹; ROCHA, F.¹; GARCIA, R. C. M.²

¹ Graduandas de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: tati_ivanieviz@yahoo.com.br.

² Professora e Doutora, Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

A violência doméstica é uma questão de saúde pública na qual humanos e animais de estimação estão envolvidos. A definição da “Síndrome do Animal Espancado” teve como base a “Síndrome da Criança Espancada”, em que são observadas similaridades nos sinais clínicos apresentados pelas crianças e pelos animais. Objetivando-se comparar os achados médicos e veterinários para o diagnóstico de abuso em crianças e em animais, foi efetuada uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO

on-line com os seguintes termos: “criança vitimizada”, “abuso infantil”, “abuso animal”, “violência doméstica” e “crueldade”. Dos treze artigos encontrados, nove foram incluídos nessa pesquisa, e que apresentavam no conteúdo: o perfil do agressor e das vítimas, os sinais clínicos e os fatores de risco envolvidos para que ocorresse o abuso. A classificação de abuso animal é a mesma utilizada para o abuso infantil e consiste em quatro tipos: físico, sexual, emocional e negligência. Os fatores de risco infantis incluem: crianças não planejadas; recém-nascidos prematuros ou portadores de anomalias congênitas, deficiência física ou mental; meninos mais que meninas; crianças adotadas ou sob guarda. Os fatores de risco para os animais incluem: animais com idade inferior a dois anos de idade ou idosos, machos caninos (mais que fêmeas), raças Pit bull, Rottweiler e Bull terrier. O diagnóstico de abuso infantil e animal pode ser efetuado como o emprego de anamnese, exame físico e exames complementares. Na anamnese de ambos, a história contada pelos responsáveis não é compatível com as lesões apresentadas nos animais e nas crianças. Na criança os sinais de alerta são medo, apatia e tristeza, associados à desnutrição, atraso no desenvolvimento, lesões em crânio e face, reforçados quando existem arranhões e queimaduras. Nos animais é observado o comportamento de medo quando ficam próximo do agressor e melhora quando está hospitalizado e distante dele. Sinais clínicos encontrados tanto em crianças como em animais são lesões múltiplas e em diferentes estágios de cicatrização e o atraso entre a ocorrência da lesão e a procura por atendimento médico. Assim como os pediatras, os médicos-veterinários também têm dificuldade para identificar injúrias em seus pacientes, pois eles não relatam os traumas sofridos e, muitas vezes, a própria família está inserida nesse contexto de violência. Médicos-veterinários e pediatras têm papel fundamental na prevenção da violência doméstica e na proteção das crianças e dos animais.

37 A ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO EM UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CRUELDADE ANIMAL – RELATO DE CASO

D'APRILE, L.; FAVARO, A. B. B.; ARAÚJO, G. D.; HAMMERSCHMIDT, J.; MARCONCIN, S.; BARRERO, S. M.; LEITE, L. O.; OLIVEIRA, S. T.; GARCIA, R. C. M.⁴

¹ Residentes em Área Profissional da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: loren.daprile@gmail.com.

² Médica-veterinária da Seção de Defesa e Proteção Animal do município de Pinhais/PR.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFPR).

⁴ Professora do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

O conhecimento sobre o elo existente entre a violência interpessoal e o abuso animal deve ser usado na prática da Medicina Veterinária para a promoção do bem-estar dos animais, dos indivíduos e de suas famílias. Quando animais são abusados, crianças e adultos vulneráveis também podem estar em risco e vice-versa. O relato caracteriza o papel do médico-veterinário no diagnóstico de maus-tratos aos animais e da violência doméstica. Esse caso foi selecionado a partir do atendimento da denúncia de espancamento de um cão pelo setor de Defesa Animal da Secretaria do Meio Ambiente da prefeitura do município de Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. O cão foi recolhido e encaminhado para atendimento veterinário, apresentando grande dificuldade respiratória. Seis horas depois veio à óbito por hemorragia pulmonar, com diagnóstico clínico compatível com trauma intencional. Procederam-se os trâmites para registro da ocorrência na delegacia, onde foi constatado que o agressor já havia sido preso anteriormente por ter realizado agressões contra sua família, mas que em razão do pagamento de fiança, havia respondido em liberdade. No Brasil, a crueldade animal é

crime e o médico-veterinário desempenha papel importante para o esclarecimento das autoridades policiais sobre a existência do elo entre a violência doméstica e os maus-tratos contra os animais. Junto da constatação dos maus-tratos contra o cão foi identificado crime hediondo de tortura praticado pelo agressor contra sua família, segundo testemunho dos envolvidos, de forma que o autuado foi imediatamente preso. A esposa e os filhos foram encaminhados à assistência social e ao conselho tutelar do município. O médico-veterinário tem papel fundamental na interação humano-animal e na família, tanto na área de saúde como na social e de segurança pública, por identificar a ligação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal, promovendo a saúde e a segurança aos animais e às pessoas.

38 SERÁ A TEMÁTICA DAS ZONOSSES UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA OU UM PROBLEMA PEDAGÓGICO?

KONFLANZ, C. G.¹; MEIRELLES, M.²

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário La Salle (Unilasalle) e Acadêmica de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: carolinekonflanz@gmail.com

² Doutor em Antropologia (UFRGS), Mestre em Educação (UFRGS), Licenciado em Ciências Sociais (UFRGS), Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS), vinculado à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Considerando a proximidade entre os seres humanos e animais domésticos, torna-se essencial o conhecimento sobre as zoonoses, entretanto, a educação preventiva em saúde nas escolas é frequentemente negligenciada. O trabalho avaliou o conhecimento sobre a profilaxia das zoonoses entre os alunos de uma escola da rede pública do município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil para verificar se a temática das zoonoses é um problema de saúde pública ou um problema pedagógico. A pesquisa teve como base a aplicação de questionários com 22 questões fechadas sobre as principais doenças causadas por cães e gatos, a saber: giardiase, leptospirose, tungíase, toxoplasmose, larva migrans cutânea, escabiose, raiva, leishmaniose visceral e dermatofitose. Foram entrevistados 135 alunos, distribuídos entre todos os anos do ensino médio. A interpretação dos dados consistiu em análise de frequência simples utilizando o programa estatístico SPSS. Da população de estudo, 76,3% afirmaram possuir animais de estimação em suas residências. A análise estatística revelou, ainda, que 19,3% dos alunos responderam corretamente sobre a etiologia e a sintomatologia da giardiase e 20% conheciam as suas medidas profiláticas. Sobre a leptospirose, 89,6% souberam responder quanto às medidas preventivas dessa bacteriose, entretanto, apenas 16,3% responderam corretamente quanto a sua sintomatologia e etiologia. Em relação à tungíase, 38,5% identificaram corretamente o agente e os sintomas e 50,4% sabiam como preveni-la. Quanto à toxoplasmose, somente 17,8% identificaram o agente causal e o correlacionaram aos principais sintomas, e 24,4% responderam corretamente quanto à prevenção da mesma. Sobre a larva migrans cutânea, 45,4% conheciam a etiologia e sintomatologia dessa parasitose, e 37,4% responderam corretamente sobre a sua profilaxia. Acerca da escabiose, apenas 25,4% conseguiram responder adequadamente sobre o agente e sintomas, contudo, 57% conheciam as medidas profiláticas da sarna. Em relação à raiva, 70,4% identificaram corretamente a etiologia e sintomatologia dessa virose, e 75,6% conheciam as suas medidas preventivas. A respeito da leishmaniose visceral, apenas 19,3% afirmaram corretamente acerca do agente etiológico e sinais clínicos relacionados a essa protozoose, e 17,3% apontaram as medidas de prevenção e controle dessa enfermidade. Quanto à dermatofitose, 65,4% conheciam a etiologia e

sintomatologia da micose e 30,4% sabiam como preveni-la. Os resultados obtidos revelam a existência de deficiências nos conhecimentos básicos relacionados às zoonoses em uma amostra de alunos matriculados em cursos de ensino médio no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e a importância da implantação de um programa de educação sanitária com vistas à conscientização da população sobre essa temática.

39 ATENÇÃO PRIMÁRIA E O CONTROLE ÉTICO DA POPULAÇÃO ANIMAL: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA ATUAÇÃO DO CASTRAMÓVEL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

CORADASSI, C. E.¹, INGLES, L. M.¹, PEREIRA, C. C.¹, SANTOS, P. V. A.², SOUZA, S.³, ALVES, H. A.³

¹ Médico-veterinário da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa/PR (SMS-PG). E-mail: coradassi@gmail.com

² Bióloga da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa/PR (SMS-PG).

³ Acadêmico(a) de Medicina Veterinária no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (Cescage).

O controle ético da população dos animais de companhia é um desafio que requer estratégias diferenciadas. A Atenção Primária (AP), sob a ótica de vínculo e território, tem papel fundamental para a obtenção de dados e interação da temática junto às comunidades locais. De acordo com a resolução 962/2010, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, o Castramóvel é uma Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (Umeees). O Castramóvel é uma estrutura instalada para proporcionar a diminuição da população de animais errantes nas ruas e diminuir o número de atendimentos por mordeduras de cães nas unidades de pronto atendimento dos municípios. No município de Ponta Grossa, Estado do Paraná, Brasil, no período compreendido entre os anos de 2013 e 2015 há o registro 2876 atendimentos de seres humanos agredidos por animais de companhia – Sistema Nacional de Informação de Agravos e Notificação (Sinan). Ponta Grossa possui uma população de 337.308 habitantes e seis regiões de saúde. O Castramóvel é vinculado a uma Unidade de Saúde da Família (USF) de referência, atendendo a população daquele território, o tempo médio de permanência em cada região depende das metas a serem atingidas (70% das castrações previstas para a região). O cadastro é realizado na USF, onde os munícipes podem manifestar a intenção de castrar os seus animais de companhia (cães e gatos). Após o cadastro, é realizada reunião com a equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que auxiliam na priorização dos casos por conhecerem cada microárea. Os solicitantes são contatados por telefone ou via ACS, que informa o dia e horário da cirurgia. O procedimento é realizado no Castramóvel e os usuários recebem informações pertinentes à tutela responsável dos animais, dicas de cuidados gerais e orientação para o pós-operatório. A avaliação do programa é efetuado com o preenchimento de relatórios semanais, em que são informados: número de animais cadastrados, número de animais esterilizados, número de animais faltantes e intercorrências. No ano de 2015 foram cadastrados 281 animais, de 160 famílias de duas regiões de saúde do município, e realizadas 123 cirurgias de castração. A parceria com a AP para o controle ético da população animal, determina que o trabalho multidisciplinar é possível para que um objetivo comum possa ser alcançado. O empoderamento e a emancipação do usuário com relação ao serviço que a ele é disponibilizado representam um exercício da cidadania e fortalecem a relação de confiança entre as equipes de saúde da família e a sua comunidade.